

DF tem programa específico de ajuda

EMILIANA DURÃES

Especial para o Jornal de Brasília

O Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília (HUB) oferece atendimento gratuito aos portadores com mal de Alzheimer. "O relacionamento é fundamental no tratamento, já que a doença não tem cura", informa o coordenador do Centro de Referência para Portadores da Doença de Alzheimer, o geriatra Renato Maia. Ele foi um dos integrantes da equipe da ex-primeira dama de Brasília, Sarah Kubitschek. Todo o hospital foi decorado pela artista plástica Betty Belttirol. "Parece que não é um hospital", afirma um dos pacientes em início do tratamento, Aníbal Alves de Paiva, de 77 anos.

Para participar do programa é necessário que o paciente leve o diagnóstico de um geriatra ou até mesmo de um clínico-geral. "Há uma lista de 90 pacientes para serem atendidos pela equipe. As avaliações feitas no centro, também são do Ministério da Saúde", relata a fisioterapeuta Valéria Raquel. De acordo com dr. Maia, o objetivo é atender 50 pessoas durante o ano, aproximadamente.

As consultas são feitas nas sextas-feiras. "É por meio da avaliação que o portador do problema terá o atendimento aqui, no hospital ou em casa, porque a doença tem níveis de estágios", informa o geriatra. E pelas consultas realizadas nas sextas-feiras que o paciente terá atendimento no hospital ou domiciliar. O hospital-dia consiste em receber

FIQUE POR DENTRO

Estágios da doença

■ **Primeiro estágio (duração de 2 a 4 anos), procura do diagnóstico** – Confusão sobre lugares, dificuldade de lembrar o caminho para o trabalho ou para a casa. Perda de interesse, de iniciativa, incapacidade de julgar situações. Os trabalhos de rotina são executados mais lentamente. Dificuldade em lidar com dinheiro e pagar contas.

■ **Segundo estágio (duração de 2 a 10 anos), crescente perda de memória e confusão** – Dificuldades em reconhecer familiares e amigos. Movimentos e falas repetidas. Sente-se agitado, especialmente à tardinha e à noite. Chora. Ocasionalmente tremores musculares, alterações de percepção e de ordem motora. Não consegue encontrar as palavras certas, inventa histórias e dificuldade na leitura, escrita e números.

■ **Estágio Final (duração de 1 a 3 anos), não se reconhece no espelho ou a própria família** – Perda de peso, mesmo com utilização de uma boa dieta. Pouca capacidade de tomar conta de si mesmo, dificuldade na comunicação. Eventualmente põe tudo na boca e apalpa tudo. Não há controle da bexiga e do intestino.

Causas e quadro clínico

■ **Idade** – Quanto mais avançada a idade, maior a porcentagem de idosos com demência. Aos 65 anos, a cifra é de 2-3% dos idosos, chegando a 40%, quando se chega acima de 85-90 anos!

■ **Idade mínima** – Filhos que nasceram de mães com mais de 40 anos, podem ter mais tendência à problemas demenciais na terceira idade.

■ **Herança genética** – Já se aceita, mais concretamente, que seja uma doença geneticamente determinada, não necessariamente hereditária (transmissão entre familiares).

■ **Traumatismo craniano** – Nota-se que idosos que sofreram traumatismos cranianos mais sérios, podem futuramente desenvolver demência. Não está provado.

■ **Escolaridade** – Talvez, uma das razões do grande crescimento das demências, nos países mais pobres. O nível de escolaridade pode influir na tendência a ter Alzheimer.

■ **Teoria tóxica** – Principalmente pela contaminação pelo alumínio. Nada provado.

Fonte: Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz)

a família e os pacientes, durante três vezes na semana.

São formados grupos de até 8 pessoas com o problema. Ao mesmo tempo que esses pacientes estão em tratamento, os familiares também participam com outras atividades. Todos os depoimentos são gravados. O programa dura oito semanas e os familiares são orientados a cuidarem do paciente em casa.

Os portadores da doença fazem estimulação cognitiva. Consiste em exercícios para ativar a memória, orientação espacial e temporal como treino de atividade de vida diária

(AVD), noções de alimentação, vestuário, higiene, jogos e trabalhos manuais.

Cristiane Eliza, de apenas 13 anos, neta de uma das participantes, Geralda Telles da Silva, de 80 anos, avisa. "Depois que minha avó começou a vir aqui, tanto eu como meus familiares se entenderam melhor com ela".

Nelson Maia, de 79 anos, fala que a equipe tem uma atenção especial a começar pela atendente. "Minha esposa está com o problema desde 1993 e ela pode melhorar aqui. Porque em grupos menores é mais fácil trabalhar o

relacionamento entre família e paciente", constata. O programa foi inaugurado em dezembro do ano passado. Mas o atendimento começou em maio, deste ano.

SERVIÇO

Centro de Referência para Portadores da doença de Alzheimer – No Centro Médico do Idoso (HUB, L2 Norte, quadra 606). De segunda a sexta, das 8h às 12h. Coordenador: dr. Renato Maia (Telefone: 274-0366).